

CLASSE ADULTOS

O CHAMADO AO DISCIPULADO

Leitura Semanal

Segunda: Mc 2.13-14
 Terça: Mc 3.13-19
 Quarta: Jo 3.9-15
 Quinta: Lc 09.57-62
 Sexta: Lc 10.1-12
 Sábado: Lc 14.25-27
 Domingo: Mt 28.16-20

Dietrich Bonhoeffer

"O chamado ao discipulado é comprometimento exclusivo com a pessoa de Jesus Cristo. É chamado da Graça, mandamento gracioso. Cristianismo sem Jesus Cristo vivo, permanece necessariamente um cristianismo sem discipulado; e cristianismo sem discipulado é sempre cristianismo sem Jesus Cristo".

Mark Dever

"O que ganhamos em vir a Cristo? Ganhamos um relacionamento com o próprio Deus. Ganhamos perdão, significado, propósito, liberdade, comunhão, certeza e esperança. Nossa vida, individual e congregacional, precisa dar credibilidade ao evangelho que proclamamos."



O Chamado

É interessante observar que nenhum dos chamados ao discipulado o foi porque antes admirava Jesus. Jesus vai ao encontro deles na vida e os chama. Para a nossa surpresa a resposta imediata deles foi deixar tudo o que faziam e passar a seguir a Jesus. Isso tinha várias implicações: deixar esposa, filhos, família, trabalho e outras coisas, para seguir alguém que eles ainda não conheciam, que não lhes fez promessas, e não tinha feito milagres diante deles.

Lucas descreveu o chamado dos discípulos como um processo de três etapas. Primeiro, Jesus os "reuniu" (Lc 9:1, NVD), isto é, chamou-os para que estivessem juntos. O verbo "chamar", ou o substantivo "chamado", é tão vital para a missão cristã quanto para o vocabulário cristão. Antes que ele possa se tornar um termo teológico, precisa se tornar uma experiência pessoal. Os apóstolos precisaram ouvir Aquele que os chamava, ir a Ele e ficar juntos. Tanto a obediência Àquele que chama como a entrega de tudo a Ele são necessárias para



se experimentar a unidade que é essencial para o sucesso da missão. Em segundo lugar, Jesus “deu-lhes poder e autoridade”. Jesus nunca envia Seus emissários de mãos vazias. Ele também não espera que sejamos Seus representantes em nossa própria força. Nossa educação, cultura, status, riqueza ou inteligência são impotentes para realizar Sua missão. É Cristo quem prepara, qualifica e capacita. A palavra grega para “poder” é *dynamis*, da qual derivamos “dínamo”, uma fonte de luz, e “dinamite”, uma fonte de energia que pode cavar um túnel numa montanha. O poder e a autoridade que Jesus dá é suficiente para esmagar o diabo e derrotar seus propósitos. Jesus é nosso poder. “Colaborando a vontade do homem com a de Deus, ela se torna onipotente. Tudo que deve ser feito a Seu mando pode ser cumprido por Seu poder. Em terceiro lugar, Jesus “os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos” (Lc 9:2). A pregação e a cura vão juntas, e a missão dos discípulos é restaurar integralmente a pessoa: corpo, mente e alma. O pecado e Satanás subjugaram todo o ser, e a pessoa toda precisa ser colocada sob o poder santificador de Jesus. A vida de discipulado pode ser mantida somente quando é inteiramente entregue a Cristo, sem nada que se interponha. Nem ouro nem prata, nem pai nem mãe, nem esposa nem filho, nem vida nem morte, nem as circunstâncias de hoje nem as emergências do amanhã podem se interpor entre o discípulo e Cristo.

Você é um chamado ao discipulado

Um dado fundamental para entender o discipulado cristão é que no seguimento de Jesus é ele quem toma a iniciativa: ele chama, o convocado responde e o segue deixando tudo. Assim, se estabelece a relação de seguimento. Marcos 1.16, 19 e 2.13, 14 ilustram isto no chamado de Jesus a Simão e André, quando começa a formar seu corpo de apóstolos. A história se repete ao longo dos séculos em múltiplas situações. O seguimento de Jesus não se impõe: requer uma decisão voluntária. Jesus Cristo não força ninguém a ser seu discípulo. Ele chama, mas deixa a pessoa livre para aceitar ou recusar seu convite. Depois de tudo, o seguir a Jesus tem seu custo.

O custo do discipulado - Lucas 9.57-62 (Este artigo saiu na Revista Kairós, ano 12, nº 29, junho de 2012, pp. 6-10, de René Padilla)

1- Primeiro diálogo (vv. 57, 58). No caminho alguém se oferece como seguidor. Segundo Mateus 8.19, trata-se de um escriba, ou seja, um estudioso da lei de Moisés. Como responde Jesus à oferta? Ver o v. 58. Em outras palavras, “Eu não estou em condições de oferecer aos meus seguidores segurança econômica, já que nem sequer conto com teto próprio. A única coisa que eu ofereço é uma relação pessoal que torne possível a quem me seguir o conhecimento de Deus como Pai e seu regozijo em cumprir sua vontade”. Sua resposta não deixa espaço para a heresia do denominado “evangelho da prosperidade”.

2- Segundo diálogo (vv. 59, 60). Neste caso, Jesus toma a iniciativa de convidar a pessoa para segui-lo. Como responde neste caso o convidado? Ver o v. 59. Segundo o costume judaico, quando uma pessoa falecia era enterrada imediatamente, mas um ano depois se desenterravam seus ossos e o filho mais velho tinha a responsabilidade familiar, ao mesmo tempo religiosa, de colocá-la em uma caixa especial e dar-lhe uma sepultura definitiva. O que foi convidado pede, então, um prazo de um ano para cumprir com esse dever sagrado antes de se comprometer a seguir a Jesus. A resposta (ver o v. 60) é que se o convidado quer fazer a vontade de Deus tem que dar prioridade ao chamado de Jesus para segui-lo em seu serviço ao Reino de Deus, acima do compromisso familiar e religioso.

3- Terceiro diálogo (vv. 61, 62). Como no primeiro caso, uma pessoa se oferece como seguidor de Jesus (ver v. 61). O pedido parece razoável, mas aqui também Jesus exige prioridade em seu serviço ao Reino, acima de suas responsabilidades familiares. Assim como não se pode arar olhando para trás, tampouco se pode seguir a Jesus se não estamos dispostos a perseverar nesse objetivo, a tal ponto que inclusive suas relações familiares mais próximas ocupem um lugar secundário.

A mesma exigência aparece em Lucas 14. 25-27. São palavras de Jesus em um momento de muita popularidade (v. 25). Jesus exige de seus seguidores um compromisso que supera qualquer outro compromisso, incluindo o compromisso com os familiares mais próximos e com a própria vida, e é uma exigência que Jesus faz num contexto social em que a fidelidade à família era um dever supremo. A esta exigência, se acrescenta a de quem quer ser discípulo de Jesus carregue sua própria cruz, ou seja, que esteja disposto a fazer o que tinham que fazer os criminosos condenados à morte: carregar o travessão da cruz até o lugar onde se encontrava o mastro preparado para a cruz sobre a qual seriam crucificados, e isto na presença de uma multidão que zombava deles.

Levando em consideração esse alto custo do seguimento de Jesus, faz bastante sentido sua admoestação sobre a necessidade de calculá-lo como quem quer construir uma torre tem que calcular para estar seguro de que tem “os meios para concluir” (vv. 28-30). Ou como deve fazer um rei que está a ponto de ir à guerra contra outro rei: tem que “calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil” ou se, ao contrário, deve enviar uma delegação para pedir condições de paz (vv. 31, 32). “Assim Jesus acrescenta todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” (v. 33)

Perguntas

- 1- O que você ainda precisa abandonar para seguir livremente a Jesus?
- 2- Você acha que é possível ser um discípulo de Jesus e viver no anonimato? Por que?
- 3- Quais passos você já deu que demonstram que você é um discípulo obediente ao Mestre?